

MATILDE SIRGADO

Crianças em Situação de Rua

O Caso do IAC – *Projecto Rua*
«*Em Família para Crescer*»



EDIÇÕES SÍLABO

«Só se vê bem com o coração.
O essencial é invisível aos olhos»

Antoine de Saint-Exupéry *in O Príncipezinho*

Crianças de rua
Todos nós sabemos quem são
Onde estão e porque estão
Mas nem todos têm a coragem
De as ver com coração
Quisemos que elas estivessem
Mais perto do nosso coração
Do que dos nossos olhos
Com este sentimento
Esforço e dedicação
Conseguimos olhá-las
Não numa perspetiva técnica,
Mas principalmente como seres humanos
A quem o essencial
Deixou também de ser invisível.

Matilde Sirgado, 2016

Crianças em Situação de Rua

O Caso do IAC – *Projecto Rua*
«*Em Família para Crescer*»

MATILDE SIRGADO



EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, NOMEADAMENTE FOTOCÓPIA, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

Editor: Manuel Robalo

FICHA TÉCNICA:

Título: Crianças em Situação de Rua
– O Caso do IAC – *Projecto Rua «Em Família para Crescer»*

Autora: Matilde Sirgado

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, junho de 2017.

Impressão e acabamentos: Cafilesa – Soluções Gráficas, Lda.

Depósito Legal: 425398/17

ISBN: 978-972-618-897-1

EDIÇÕES SÍLABO, LDA.

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

Fax: 218166719

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS	9
SIGLAS E ABREVIATURAS	11
AGRADECIMENTOS	13
DEDICATÓRIA	15
PREFÁCIO	17
APRESENTAÇÃO	19
INTRODUÇÃO	23
Opções metodológicas	25
Modelo de análise	27
Avaliação de programas de intervenção social	28
A sustentabilidade de projetos de intervenção social	30

Capítulo 1

As Crianças de Rua como problema social

1.1. A Criança de Rua como sistema cliente de intervenção social: definindo um conceito	35
1.2. Inclusão na agenda internacional: das primeiras estimativas à dimensão atual do problema	39
1.3. Crianças de Rua: «caldo de cultura» das comunidades de residência e de fuga e o processo de fuga	42
1.4. Das respostas tradicionais às novas respostas: estratégias comuns dos sistemas de interventores	49

Capítulo 2

Os fundamentos do *Projecto Rua*

2.1. Nascimento	59
2.2. Evolução do <i>Projecto</i>	64
2.3. O <i>Projecto Rua</i> na atualidade (2010-2015)	78

Capítulo 3

O *Projecto Rua* como Observatório Social

3.1. Perfil evolutivo da população-alvo	89
3.2. As crianças em situação de rua na comunicação social	102
3.3. Eventos sobre a problemática das crianças em situação de rua	104
3.4. Publicações e literatura cinzenta	106

Capítulo 4

O *Projecto Rua* como Laboratório Social

4.1. Iniciativa inovadora	113
4.2. Inovação nos princípios, métodos e técnicas	114
4.3. Boas práticas na área social e saúde	118
4.3.1. «Visita da Alegria» – Um estímulo para a mudança	119
4.4. Boas práticas na área da educação e formação	122
4.4.1. Projeto «Educar e Formar para Inserir» – Interromper percursos marginais	123
4.4.2. «Aprender na Rua» – Uma ação inovadora	127

Capítulo 5

O *Projecto Rua* e os Cuidados de Proximidade

5.1. Disseminação de «boas práticas» a nível internacional	134
5.2. Transferibilidade de metodologias a nível nacional	137

Capítulo 6

O *Projecto Rua* e as Políticas Públicas

6.1. A proteção social de crianças e jovens	141
6.2. O rasto normativo	144

Capítulo 7

Testemunhos de Vida

7.1. Percurso de inclusão: histórias (de vida) de sucesso	149
CONCLUSÃO	167
BIBLIOGRAFIA	173

Índice de figuras, gráficos e quadros

■ Figuras

Figura 1. Modelo de análise.....	28
Figura 2. Crianças em situação de rua: um mapa concetual	38
Figura 3. Subsistemas que interagem com a criança.....	43
Figura 4. O caldo de cultura: a subcultura de pobreza.....	44
Figura 5. Primeira fase da intervenção: abordagem.....	66
Figura 6. Segunda fase da intervenção: transição.....	67
Figura 7. Terceira fase da intervenção: integração.....	68
Figura 8. Áreas e níveis de intervenção.....	75
Figura 9. Níveis de intervenção.....	80
Figura 10. O IAC – <i>Projecto Rua</i> noticiado na comunicação social	103
Figura 11. Participações do IAC – <i>Projecto Rua</i> em eventos de âmbito nacional e internacional.....	105
Figura 12. Publicações do IAC no âmbito da problemática das crianças em risco, com especial incidência nas Crianças de Rua	107
Figura 13. Componentes do acompanhamento social e individual.....	115
Figura 14. Componentes do desenvolvimento de competências sociais e pessoais... ..	116
Figura 15. Representação geográfica dos membros da RCJ	138
Figura 16. Percursos de inserção.....	149
Figura 17. A estrela.....	150

■ Gráficos

Gráfico 1. Crianças/jovens acompanhados pela equipa do <i>Projecto Rua</i>	91
Gráfico 2. Crianças/jovens acompanhados pela equipa da Comunidade de Fuga	92
Gráfico 3. Género das crianças/jovens acompanhados pela equipa da Comunidade de Fuga.....	93
Gráfico 4. Faixas etárias das crianças/jovens acompanhados pela equipa da Comunidade de Fuga.....	93
Gráfico 5. Crianças a dormir na rua.....	94
Gráfico 6. Dados referentes às fugas de crianças/jovens, reportadas à linha SOS – Criança Desaparecida (2004-2014).....	96
Gráfico 7. Principais formas de subsistência na rua.....	97
Gráfico 8. Intervenção junto das crianças/jovens acompanhados pela equipa da Comunidade de Fuga.....	102
Gráfico 9. <i>Projecto Rua</i> na comunicação social.....	103
Gráfico 10. <i>Projecto Rua</i> em eventos.....	104
Gráfico 11. Ações de formação dadas pelo <i>Projecto Rua</i>	104
Gráfico 12. Encontros nacionais e internacionais em que o <i>Projecto Rua</i> foi preletor.....	105

■ Quadros

Quadro 1. Publicações do IAC – <i>Projecto Rua</i>	106
Quadro 2. Instituições educativas de origem dos estagiários.....	108
Quadro 3. Cursos dos estagiários.....	109
Quadro 4. Crianças abrangidas no âmbito da Ação «Aprender na Rua» entre 2004 e 2014.....	128

Siglas e abreviaturas

A	Animador
ACIDI	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural atual
	ACM Alto Comissariado para as Migrações
ACRIDES	Associação Crianças Desfavorecidas
APF	Associação para o Planeamento da Família
AMI	Assistência Médica Internacional
CDC	Convenção sobre os Direitos da Criança
CDIJ	Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil
CEDI	Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança
CEE	Comissão das Comunidades Europeias
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
COAS	Centro de Observação e Ação Social
DGRSP	Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
E	Entrevista
EAPN	Rede Europeia Anti-Pobreza – Portugal
EFSC	Federação Europeia para as Crianças de Rua (European Federation for Street Children)
ESAN	Rede Europeia de Ação Social (European Social Action Network)
FG	<i>Focus Group</i>
IAC	Instituto de Apoio à Criança
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISCSP	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
ISS	Instituto de Segurança Social
J	Jovem formando
JAC	Prayas Juvenil Aid Centre
MEC	Ministério da Educação e Ciência
NAC	Núcleo de Apoio às Comunidades

NAD	Núcleo de Apoio e Desenvolvimento
NEF	Núcleo de Educação e Formação
NICF	Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga
NIMI	Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OTSH	Observatório de Tráfico de Seres Humanos
PNAI	Plano Nacional de Ação para a Inclusão
PAQPIEF	Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEEPI	Protocolo de Elaboração e Avaliação dos Percursos de Inserção
PEETI	Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil
PETI	Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil
PIEC	Programa para a Inclusão e Cidadania
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PSP	Polícia de Segurança Pública
RAPVT	Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico
RCJ	Rede Construir Juntos
REAPN	Rede Europeia Anti-Pobreza – Portugal
SCML	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
T	Técnico
TSH	Tráfico de Seres Humanos
UNIVA	Unidade de Inserção na Vida Ativa
URBAN	Unidade de Aconselhamento em Emprego e Formação
UNICEF	United Children Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

Agradecimentos

O espaço limitado desta secção de agradecimentos, seguramente, não me permite agradecer, como gostaria, a todas as pessoas que, ao longo do meu Mestrado em Política Social me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e concretizar mais esta etapa da minha formação académica.

Desta forma, deixo apenas algumas palavras, mas com sentido e profundo sentimento de reconhecido agradecimento.

Ao Coordenador do Mestrado, Professor Doutor Fernando Serra, agradeço a oportunidade e privilégio que tive em frequentar este Mestrado que muito contribuiu para o enriquecimento da minha formação académica.

À Direção do Instituto de Apoio à Criança, por me ter proporcionado as condições necessárias para a elaboração deste Mestrado. Agradeço em particular o incentivo e disponibilidade da Vice-Presidente do IAC – Dra. Dulce Rocha que em muito contribuiu para que este objetivo fosse uma realidade.

Ao Professor Doutor Hermano Duarte de Almeida e Carmo, expresse o meu profundo agradecimento pela orientação e apoio incondicionais que muito elevaram os meus conhecimentos e, sem dúvida, muito estimulou o meu desejo de querer, sempre, saber mais e a vontade constante de querer fazer melhor, com sentido de responsabilidade que me incutiu em todas as fases deste projeto.

Reconheço também com gratidão, o reforço e a confiança que em mim depositaram alguns dos meus ex-professores, especialmente a Professora Doutora Margarida Mesquita, pelo seu incentivo neste trabalho de investigação.

A toda a equipa do IAC – *Projecto Rua* que se disponibilizou a colaborar nesta investigação, através da sua experiência. O seu apoio foi determinante na elaboração desta dissertação. Um agradecimento especial à Isabel Porto e ao Bruno Pio.

Às minhas colegas de coordenação, Ana Carichas, Carmen Lopes, Conceição Alves e Paula Paçó, um muito obrigada pela vossa amizade, companheirismo e ajuda, muito importantes na realização desta dissertação e que permitiram que cada dia fosse encarado com particular motivação.

À administrativa, Maria das Dores Sousa pela amizade e colaboração incansável e generosa, indispensável na realização desta dissertação. Um agradecimento também à Andreia Bojaca pela sua colaboração.

À equipa do IAC – CEDI, agradecimentos pelo apoio prestado, em particular ao José Brito Soares, Pedro Pires e Nuno Domingues.

Às estagiárias de Serviço Social (Catarina Gomes, Sónia Basílio) e Sociologia (Inês Miranda) um agradecimento especial pela ajuda prestada nesta investigação ao longo do ano.

Expresso, também a minha gratidão e solidariedade a todos o utentes (crianças e seus familiares), alguns de forma direta, outros no anonimato, que prestaram uma contribuição fundamental para que este estudo fosse possível e para o avanço da investigação nesta área do conhecimento.

Um agradecimento especial ao ISCSP por ter incentivado a nossa edição e em particular um profundo agradecimento à Professora Doutora Carla Pinto pela aprovação e revisão dos conteúdos temáticos, pautada pelo rigor, profissionalismo e generosidade de quem ambiciona extrair o máximo de cada um dos capítulos do livro, evidenciando o seu valor e utilidade científica.

À Fundação D. Pedro IV pela atribuição do Prémio de Mérito, galardoando esta investigação pela sua «grande qualidade e elevado grau de profundidade científica e de problematização, enquadrando-se perfeitamente na lógica do prémio».

À Fundação Montepio, por ter respondido positivamente ao nosso projeto de edição, uma vez que sem a sua colaboração não teríamos conseguido concretizar este sonho.

Aos meus Amigos, nomeadamente à Mónica Valente e à Silvana Marques, pelos desafios e pela partilha dos bons (e menos bons) momentos, e por nunca deixarem de acreditar em mim.

À minha família, em especial à minha mãe, irmãos, um enorme muito obrigada por acreditarem sempre em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida.

Um agradecimento muito especial ao meu marido, Edson Sirgado e ao meu filho Fábio Sirgado, pelo apoio e carinho diários, pelas palavras doces e pela transmissão de confiança e de força, em todos os momentos.

Por tudo, a minha enorme gratidão!

Nota de autora

Termino com a firme convicção de que esta edição responde a uma necessidade no âmbito das publicações do IAC em torno da temática das «Crianças de Rua». Esperamos deixar o nosso contributo de forma credível, promover a partilha das experiências adquiridas com outros profissionais e o efeito multiplicador de boas práticas, potenciar aprendizagens recíprocas, bem como abrir novos caminhos de atuação e investigação a nível nacional no domínio das crianças em situação de rua e das Ciências Sociais e Políticas.

Dedicatória

Às minhas mães profissionais, Presidente do IAC – Manuela Ramalho Eanes e Adelina Odete Marques, por terem percebido que combater o fenómeno das Crianças de Rua era um imperativo de ordem humana e uma necessidade social inadiável.

Não se pode falar do *Projecto Rua* sem falar de Manuela Eanes. Sem ela, o *Projecto* não teria sido implementado, sem ela não teria alcançado a projeção que tem até hoje. É ela que nos dá valor quando diz que somos «uma grande equipa»... é ela que nos dá força e não nos deixa desistir perante as adversidades, é ela que nos aponta o caminho para o futuro.

Presto ainda, homenagem à mentora do *Projecto Rua*, Adelina Odete Marques, que através da sua grandiosidade profissional e humana, foi sem dúvida o motor evolutivo do *Projecto Rua* e a luz de esperança das Crianças de Rua.

Para quem teve a sorte de com ela conviver com proximidade, facilmente se conseguirá lembrar do seu carácter, inteligência e vitalidade. A liderança sempre lhe pertenceu e fez por merecê-la, foi uma vida de coragem e firmeza, tudo por um grande amor às crianças.

Às minhas mães profissionais, obrigada pela permanente inquietação, pela interpelação que desinstala, pela generosidade que incentiva, pela partilha e pela amizade que dá esperança, e ainda pela transparência que tudo recria.

Matilde Sirgado

Prefácio

O livro que tenho o gosto de apresentar, da autoria de Matilde Sirgado, constitui a versão para público da dissertação de Mestrado em Política Social, submetida ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa em 2015, e aprovada por unanimidade por um júri constituído pelos professores Margarida Mesquita (ISCSP/UL), Rosana Albuquerque (UAb) e por mim próprio, com recomendação de publicação.

Para além da atualidade incontornável do seu conteúdo e da forma com que o mesmo foi tratado, pareceu ao júri que aquela recomendação constituía um serviço que se iria prestar à academia e à comunidade dos que dedicam a vida à intervenção social. E isto por duas razões: em primeiro lugar, pelo seu valor de testemunho profissional; em segundo lugar, pelo valor da obra em si mesma, tanto do ponto de vista teórico como metodológico.

Como se sabe uma das fragilidades observadas no quotidiano do trabalho social é a falta de reflexão séria sobre a experiência acumulada no terreno (Ander-Egg, 1995, p. 281), impossibilitando um escrutínio rigoroso que permita a correção de erros e a replicação de boas práticas.

Ao partilhar a reflexão sobre a experiência de um projeto iniciado há já 27 anos, bem como as várias metamorfoses que sofreu em função dos sucessivos desafios que foi enfrentando, a autora submeteu-o, com humildade profissional, ao escrutínio dos pares e da academia, possibilitando que outros o pudessem debater, criticar, sugerir alternativas de superação ou replicar em contextos análogos.

Por isso, esta obra tem o valor de testemunho profissional, tanto mais que a autora acompanhou ativamente o projeto quase desde o seu início, aquando da sua submissão ao Programa Pobreza 3, em 1989, pela saudosa Dr.^a Adelina Odete Marques a quem aproveito para prestar uma sentida homenagem. Mas para além de testemunho profissional a obra tem, a meu ver, um valor científico evidente.

Em termos teóricos, fundamenta-se na abordagem sistémica (Carmo, H. 2006), para caraterizar a situação específica de intervenção social que constituiu o seu objeto de estudo, descrevendo e discutindo os quatro subsistemas em presença:

- O sistema cliente constituído antes de mais pelas Crianças de Rua e, posteriormente pelas suas famílias e redes de vizinhança.
- O contexto da intervenção, integrando as comunidades de fuga e de residência, bem como as redes de recursos disponíveis.

- O sistema interventor, identificado inicialmente com a equipa do *Projecto* e alargado mais tarde a diversos parceiros.
- O sistema de intervenção, com a metodologia original que lhe valeu a validação de projeto inovador pelo Programa Europeu de Luta Contra a Pobreza.

Inspirando-se no modelo de análise de uma pesquisa realizada aquando do fecho do programa para a prevenção e eliminação da exploração do trabalho infantil (Carmo, 2008), Matilde Sirgado desenvolveu a sua investigação interrogando-se sobre a sustentabilidade do *Projecto* em quatro diferentes domínios: como observatório social, como laboratório social, como sistema de cuidados de proximidade e como sujeito ativo do sistema de políticas públicas de proteção social.

A apresentação do *Projecto* numa ótica sociográfica é escorada com solidez, quer no capítulo inicial em que discute a questão das Crianças de Rua como problema social da agenda internacional após uma bem-sucedida discussão do conceito, contextualizando-a na problemática geral da pobreza, quer no último capítulo, ilustrado com diversos casos acompanhados pelo *Projecto*.

Do ponto de vista metodológico, a obra é particularmente interessante, pela panóplia de instrumentos de que se socorreu para contrastar a informação recolhida: desde o recurso a uma diversidade considerável de fontes documentais até ao património de testemunhos acumulado através de entrevistas a elementos dos sistemas cliente e interventor, passando pelo uso sistematizado de informações colhidas através de observação participante, a autora conseguiu validar a informação obtida transformando-a em conhecimento científico útil, através de uma triangulação adequada.

Os resultados mostram claramente que o *Projecto Rua* foi um projeto sustentável, deixando um rasto de boas práticas, replicável em termos doutrinários, empíricos e políticos.

Hermano Carmo

Lisboa, 26 de Setembro de 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDER-EGG, E., 1995, *Introdução ao trabalho social*, Petrópolis, Vozes.
- CARMO, H. 2006, Intervenção social: um novo paradigma, prefácio a ALVES, SANDRA, 2006, *Filhos da Madrugada: percursos adolescentes em lares de infância e juventude*, Lisboa, ISCSP/UTL.
- CARMO, H. 2008, *No rasto do PETI, in 10 anos de combate à exploração infantil em Portugal*, Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, pp. 263-395.

Apresentação

Conheço o *Projecto das Crianças de Rua* praticamente desde que nasceu.

Quando fui colocada como Curadora no Tribunal de Menores de Lisboa, em 1991, havia muitas centenas de «meninos de rua» na Baixa de Lisboa. Quase todos os dias, logo pela manhã, eram apresentados jovens adolescentes no Tribunal. Há imagens que ficam gravadas na nossa memória e as dos jovens andrajosos, de olhar vazio, quase sempre cheios de fome, jamais conseguirei esquecê-las. Mas havia alguns que vinham acompanhados por um amigo, o animador de rua do Instituto de Apoio à Criança, que pedia para falar com a Curadora e nessa altura havia uma esperança, para mim, mas sobretudo para eles que sentiam confiança no seu amigo e se agarravam às suas propostas.

Passei a desejar que aparecesse o animador do *Projecto Rua* do IAC, porque a sua presença significava segurança, e costumo dizer que tinha uma quase certeza de que aquele jovem perdido iria encontrar o seu caminho.

Foram muitos os adolescentes salvos pelo *Projecto Rua* e por isso foi com enorme satisfação que soube que a sua Coordenadora decidira fazer a sua Dissertação de Mestrado sobre este magnífico trabalho de vinte e muitos anos.

A Matilde Sirgado conheci-a mais tarde, no final dos anos noventa, quando, na Gulbenkian falava do *Projecto* e das metodologias de intervenção com um entusiasmo inspirador.

Mas foi há cerca de dez anos que nos aproximámos mais, quando tive o privilégio de poder trabalhar a tempo inteiro no IAC.

Só então me apercebi das suas múltiplas qualidades de estudo, reflexão, exposição e liderança, mas também dos seus sonhos e da sua luta diária contra a exclusão social.

Tomo, pois a palavra não apenas para me associar ao Prof. Hermano Carmo, que escreveu o Prefácio. Sobre a obra, o seu texto é esclarecedor e convida-nos à leitura, necessária para quem deseja saber mais desta área tão enriquecedora do trabalho com adolescentes em risco, e, em geral, para quem pretende saber mais sobre como a intervenção social, através de metodologias adequadas com acompanhamento personalizado e com empoderamento, pode conduzir à mudança que transforma.

Daí que tenha aceitado o convite e que me tenha sentido honrada por poder testemunhar as qualidades que referi e que creio terão facilitado de alguma forma as que Matilde Sirgado desenvolveu na sua Dissertação de Mestrado.

Tratando-se, portanto de uma missão um pouco diversa, visto que será um escrito mais dirigido à autora do que à obra, já magistralmente prefaciada, o meu trabalho ficou um pouco menos complexo, embora os elogios tenham de ser rigorosos para que contenham substância e significado.

Matilde Sirgado é merecedora de reconhecimento, pois tem extraordinária determinação e capacidade de resistir às adversidades.

Viu-se privada demasiado cedo da sua mentora, Adelina Odete, mas mesmo assim, assumiu as funções de coordenação e não hesitou em preparar-se todos os dias para um exercício tão exigente. Em vez de dificuldades, viu desafios e oportunidades.

E o certo é que soube impor a sua liderança, privilegiando o trabalho em equipa, com partilha de responsabilidades.

Apreiei por diversas vezes o exercício prévio que não descuro, sempre que é chamada a intervir, seja com uma comunicação numa conferência, seja num encontro da Rede Construir Juntos ou numa avaliação anual do *Projecto Rua*. Nada é deixado para trás, tudo é planeado e preparado para garantir o sucesso.

Esta Dissertação é afinal o corolário do seu trabalho, que quis fosse objeto de estudo, com pesquisa, investigação e enquadramento.

Gostei muito da parte inicial, que nos dá uma perspetiva histórica e uma panorâmica da situação a nível mundial, com dados e estimativas de organizações internacionais, designadamente da UNICEF.

Também gostei imenso dos testemunhos dos técnicos e delicieei-me com os testemunhos dos jovens que beneficiaram das ações do *Projecto Rua*.

Mas, sobretudo, aprendi muito. E sinto-me lisonjeada por ter contribuído para a decisão, procurando motivar a Matilde numa altura em que teve mais uma perda do seu grande amigo Coelho Antunes, que era o Diretor responsável pelo *Projecto Rua*.

Presença constante e decisiva no seu encorajamento foi também a nossa presidente Manuela Ramalho Eanes que sempre apreciou muito as qualidades da Matilde, que nela confiou para o desafio de coordenar uma grande equipa cheia de profissionais competentes e dedicados e cuja liderança contribuiu para o reconhecimento do IAC como instituição de referência a nível nacional e internacional.

Em suma, todos ficámos mais ricos com esta obra. Mas não é só a Mestre Matilde Sirgado que tem de estar orgulhosa com a sua Dissertação, que aliás foi distinguida com o prémio de mérito e excelência pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e pela Fundação D. Pedro IV. Esta investigação é sobretudo motivo de enorme orgulho para o Instituto de Apoio à Criança, que assim vê um dos seus mais emblemáticos projetos, alvo de maior atenção e interesse.



Matilde Sirgado, licenciada em Política Social, com especialização em proteção e segurança social e Mestre em Política Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Membro da Direção do Instituto de Apoio à Criança e Coordenadora do Setor *Projecto Rua «Em Família para Crescer»*. Desempenhou funções de coordenação e supervisão de projetos com crianças de rua nos PALOP no âmbito da representação do IAC na European Federation for Street Children. Coordenação técnica do Guia do Animador «Ideias e Práticas para Criar e Inovar», editado pelas Edições Silabo (2011) e do Guia Metodológico «Interromper Percursos Marginais», editado pelo IAC (2010). Agraciada com o 3º Prémio Mulher Ativa/2008 pelo seu trabalho enquanto coordenadora do *Projecto Rua*. Representante de Portugal no Group of Experts on Vagrant Children promovido pelo Conselho da Europa, do qual resultou o estudo «Children living in conditions of vagrancy» (2000).

O complexo problema social das Crianças de Rua está presente na maioria das cidades do mundo e tem vindo a transformar-se em função da evolução e da própria dinâmica das sociedades.

No estudo e investigação apresentados neste livro pretende-se analisar a problemática das crianças em situação de rua da cidade de Lisboa, recorrendo à metodologia de intervenção desenvolvida pelo Instituto de Apoio à Criança.

Neste sentido, o foco central desta investigação foi a avaliação do Projecto «Trabalho de Rua com Crianças em Risco ou Situação de Marginalidade»; atualmente designado por **Projecto Rua «Em Família para Crescer»**.

Na procura de um conhecimento sobre o legado que o Projecto Rua deixa à sociedade portuguesa, procura-se estabelecer a ligação entre a missão do Instituto de Apoio à Criança – *Projecto Rua*, a sua proposta pedagógica, o papel dos diferentes intervenientes sociais e a realidade das crianças e jovens em situação de rua.

Através de uma pesquisa exploratória de estudo de caso único, apoiada numa abordagem qualitativa teórico e analítica, faz-se uma análise aprofundada do desenvolvimento do *Projecto* que visou a compreensão do seu papel na construção de percursos de inclusão, em torno das seguintes dimensões: como Observatório Social da problemática, como Laboratório Social, como Serviços de Cuidados de Proximidade e como contributo para a adequação das Políticas Públicas.

Este livro teve o patrocínio:



Este livro teve o apoio:



Trabalho de Investigação galardoado com o Prémio de Mérito da Fundação D. Pedro IV, atribuído a investigadores e alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais – Universidade Técnica de Lisboa

